

BETAR & ARTES & LETRAS

#152 | MAIO | 2023

Festival Cumplicidades

uma reflexão sobre a conturbada fase
de evolução em que vivemos

B|
Betar

B

Desde 1973 na vanguarda da engenharia



Complexo Travessa das Dores

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**

Nesta edição da Artes&Letras continuamos a celebrar o aniversário da Betar e convidámos mais sócios a falar sobre como é o trabalho da empresa. Para além deles, entrevistámos as arquitetas Margarida Silveira Machado e Maria João Gamito Leal, do atelier do Arq. Gonçalo Byrne, para nos falarem dos seus percursos profissionais e experiências.

Ao nível da cultura, sugerimos vários eventos como “A peça para dois atores”, de Tennessee Williams, em cena no Teatro da Trindade, com os atores Luisa Cruz e Miguel Guilherme, e “A alegre história de Portugal em 90 minutos”, da Companhia do Teatro Bocage.

A exposição selecionada foi “Et sic in infinitum”, que reúne trabalhos em escultura, desenho e gravura do artista plástico Pedro Croft na Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva.

Na música destaque para os concertos de Stacey Kent, em Lisboa e no Porto, e The Gift em Sintra. Sugerimos ainda que não deixe de ver mais uma apresentação de “A Rua das Pretas”, no Coliseu do Porto; ou a ópera “Aida”, de Giuseppe Verdi, no Casino Estoril. Propomos também uma abordagem diferente ao fado proporcionada por Helder Moutinho e Maria João Luís, no Teatro Tivoli, em Lisboa.

Na dança, o Festival Cumplicidades, em vários locais da capital, promove a criação de pensamento e reflexão sobre a conturbada fase de evolução em que vivemos e a crise de valores que as sociedades atravessam.



Maria do Carmo Vieira

editor convidado

EDITORIAL

Cultura é conhecimento e informação e é fundamental na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo. Por isso, cultura e BETAR sempre caminharam lado a lado

A cultura sempre foi um fator diferenciador na BETAR e esteve, e está, no “ADN” dos sócios. Por isso, decidimos promover uma exposição de pintura para Jovens Artistas e criar o Prémio José Mendonça - 1o Prémio de Artes Plásticas BETAR.

Esta mostra, que se enquadra no conjunto de iniciativas no âmbito da comemoração do 50o aniversário da BETAR, destina-se a reconhecer e estimular a produção artística na área das artes visuais e estará patente no Grémio Literário, em Lisboa, entre os dias 5 e 21 de Julho de 2023.

A BETAR convidou para Comissário o arquiteto Guilherme Godinho, colecionador de Arte Contemporânea, que foi quem selecionou os 15 artistas que apresentam as obras a concurso. Na próxima edição da Artes&Letras divulgaremos mais informações.



Para o crescimento da empresa muito têm contribuído todos os nossos colaboradores. Estes são os sócios mais recentes da BETAR que nos vieram ajudar a fazer mais e melhor a cada dia

Fale-nos do que representa para si o desafio de integrar a equipa da BETAR? E quais são os principais desafios?



ENG. MAFALDA OLIVEIRA

Do ponto de vista pessoal a admissão à sociedade da BETAR Consultores representa o reconhecimento das minhas competências profissionais e socio-emocionais enquanto um elemento capaz de apoiar o crescimento da empresa, e que atualmente envolve atribuições de coordenação multidisciplinar. Do ponto de vista corporativo a integração de novos sócios significa uma renovação, captação de recursos e aposta na resposta aos crescentes desafios dos mercados onde estamos representados e noutros que pretendemos alcançar. Novamente do ponto de vista pessoal, o principal desafio é assumir a responsabilidade pelo equilíbrio dos três pilares de crescimento - Família, Trabalho e Desenvolvimento Pessoal – que exige muita

flexibilidade com o Trabalho agora numa outra dimensão. E na minha versão da visão corporativa o principal desafio estratégico é a consolidação da BETAR Consultores enquanto empresa de referência na engenharia de estruturas e agora também nas vias de comunicação, nos mercados onde atuamos com longitudes dispersas e diferentes particularidades, mantendo os valores que nortearam a sua fundação. Este empreendimento envolve, no imediato, a dinamização de processos internos eficientes que nos preparem para as crescentes exigências dos nossos Clientes. E, também, a afirmação de parcerias já estabelecidas e a procura de novas ligações que potenciem a difusão dos nossos projetos.



ENG. TOMÁS FARIA

Integrei a BETAR Consultores como engenheiro júnior, em 2008. Desde então, e nestes 15 anos tem sido um percurso muito interessante, onde tive a oportunidade de participar em projetos variados e alguns muito interessantes. Pude viajar e conhecer realidades muito diferentes, como exemplo

quando participei num projeto que me levou a visitar uma aldeia entre o Senegal e a Mauritânia, junto ao Sahara. Aqui como noutros locais, quero acreditar, a nossa intervenção foi fundamental para melhorar a vida das comunidades locais. Ter sido convidado foi uma enorme honra e reconhecimento por estes 15 anos na empresa e como até aqui tentarei contribuir com a minha dedicação. Atualmente, estão lançados vários desafios a curto e médio prazo que exigirão à BETAR Consultores uma enorme capacidade de resposta e que também se deverá fazer acompanhar de uma transição digital de integração da digitalização no setor, e em particularidade na normalização e aplicação metodologias BIM aplicado às obras de arte. Espero contribuir positivamente para que consigamos, juntos superar estes e outros desafios.



ENG. SÉRGIO COSTA

Esta mudança trouxe consigo duas vertentes que considero muito interessantes. Por um lado, é bastante natural e decorre de uma relação de quase 15 anos com excelentes colegas - e amigos - com quem sempre aprendi e é um prazer continuar a trabalhar. Significa continuar numa equipa e numa empresa

com as quais me identifico e onde me tornei o profissional que sou hoje. Por outro lado, assumir este novo papel é um passo significativo que envolve um grande compromisso e sentido de responsabilidade, sabendo que será um enorme desafio contribuir para manter o caminho de sucesso que as gerações anteriores têm conquistado para a BETAR. Quanto aos principais desafios, para além daqueles inerentes a uma economia globalizada e a um setor extremamente competitivo e sob um panorama de transformação tecnológica, será também um enorme desafio garantir que o caminho de crescimento da BETAR é feito mantendo-se fiel à sua matriz de valores, que a tornam um Grupo singular, forte na sua dimensão humana e relação com a comunidade. Claro que, com o contributo de todos, estou certo que conseguiremos superar estes desafios e continuar a oferecer aos nossos clientes os serviços excecionais pelos quais a BETAR é reconhecida.



ENG. FÁBIO MILHAZES

A BETAR é um grupo Cinquentenário com um percurso notável na Engenharia Portuguesa. Integrar a equipa da BETAR representa uma grande honra e responsabilidade, representa integrar um grupo com valores

com os quais me identifico. Como sócio mais recente, estou entusiasmado com a oportunidade de colaborar de forma ainda mais ativa para o seu crescimento e sucesso, integrando um projeto em que acredito. Representa um grande compromisso profissional com vista em manter os altos padrões de excelência da empresa e ajudar a construir um futuro ainda mais brilhante para a BETAR. Relativamente aos principais desafios que enfrentamos, acredito que um deles é manter e potenciar a nossa posição no mercado, outro é atrair e reter talentos de alto nível para a nossa equipa, garantindo que a BETAR continue a ser um lugar onde as pessoas querem trabalhar e crescer profissionalmente. Outro desafio importante é manter uma cultura corporativa forte e coesa, que valoriza a colaboração, a transparência e a integridade. Isso é especialmente importante à medida que a empresa cresce e enfrenta novos desafios e oportunidades. Estou convicto que com a dedicação e o compromisso de todos, podemos superar esses desafios e alcançar ainda mais sucesso.



ENG. PAULO GOMES

O convite para integrar a equipa da BETAR como sócio representou uma honra

e um orgulho enorme, sobrevalorizado ainda pelo facto de ter sido a primeira vez que houve um convite para sócio de alguém que não pertencia à empresa. Já conhecia a BETAR há longos anos e sempre a considerei uma das empresas de referência no país, pela qualidade de trabalho e pela consistência demonstrada nos seus 50 anos de existência, mesmo em períodos em que a crise no setor eliminou ou enfraqueceu muitas empresas. Após a minha integração na equipa, pude confirmar todas as referências que tinha, e fiquei extremamente agradado pelo respeito pela engenharia, sentimento cada vez mais raro nas empresas atuais, e pela alta qualidade e competência patenteada pela equipa que a compõe. Tudo isto, associado a um excelente ambiente de trabalho. A minha entrada na empresa teve como objetivo criar um departamento de Vias de Comunicação. A BETAR sempre desenvolveu vários ramos da engenharia, mas no que diz respeito a projetos de Estradas e Caminhos de Ferro eram subcontratados. Assim, representa um grande desafio, depois de 37 anos de carreira, tentar constituir uma equipa sólida e competente na área das Vias e colocar a empresa, em pouco tempo, num patamar elevado também neste setor, para que o nome BETAR passe a ser visto não só como projetista de Edifícios e Pontes, mas também como projetista de Vias de Comunicação.

BETAR

A BETAR participou no projeto de reabilitação de um dos primeiros edifícios em estruturas de betão armado construídos em Portugal, o Cineteatro Capitólio, uma construção de 1929



Trata-se de um edifício de 1929 para o qual não foi possível obter o projeto de estabilidade, pelo que foi realizada uma campanha de inspeção estrutural que consistiu no levantamento estrutural e das fundações, bem como na avaliação das características dos materiais, por amostragem, com ensaios laboratoriais e “in situ”. A proposta para o reforço das estruturas existentes caracterizou-se pelas seguintes operações: os 4 pórticos transversais principais foram reforçados; nos pilares foram removidos 3cm de reboco mais 8cm de betão carbonatado, sendo a secção original acrescida de 10cm de betão novo; para reforçar as vigas recorreu-se a chapas exteriores coladas com epoxy e conectadas com buchas químicas ao betão existente; procedeu-se à remoção do betão carbonatado em lajes, limpeza e tratamento das armaduras e da superfície com “Sikatop110 Epocem” e enchimento pela face superior da laje com micro-betão novo.

Reabilitação do Cineteatro Capitólio, Lisboa, Portugal

Projeto: 2010
Área Bruta de Construção: 2.600 m²
Dono de Obra: Câmara Municipal de Lisboa
Arquitetura: Alberto de Souza Oliveira
Especialidades: Demolições; Fundações e Estruturas

À CONVERSA COM



Margarida Silveira Machado e Maria João Gamito Leal

“O atelier [do arq. Gonçalo Byrne] é um lugar onde há espaço para crescer, para desenvolver ideias, para nos superarmos, mas exige grande disponibilidade e compromisso (...) ensinou-nos que se aprende imenso a ouvir os outros”

Gostaria de começar por pedir que nos falassem sobre o vosso percurso inicial.

M: A decisão de ter ido para a Arquitetura não teve razão nenhuma em especial. Venho de uma família de médicos, mas lembro-me na altura do meu pai me incentivar para ir para a Arquitetura. Tirei o curso na Universidade Lusíada e em 22 dezembro de 1992 entrei no atelier do Arq. Gonçalo Byrne. Na altura foi uma grande alegria e um enorme privilégio.

MJ: Comecei por trabalhar, no atelier do Rebello de Andrade e Espírito Santo, pouco antes de entrar na Escola de Belas Artes. Concluído o curso, em 1986, trabalhei durante dois anos com o Arq. Raúl Hestnes Ferreira que nos surpreendia com esboços a carvão sobre o estirador. A partir do Concurso do Centro Cultural de Belém, em 1988, começo a trabalhar no atelier do Arq. Gonçalo Byrne, ainda no Largo do Carmo.

Os vossos caminhos cruzaram-se no atelier do Arq. Gonçalo Byrne. Diriam que é uma verdadeira escola?

M: O Atelier do Gonçalo foi para mim, e continua a ser, uma grande escola. Ao Arq. Gonçalo Byrne e aos meus colegas e amigos com quem trabalhei e partilhei momentos inesquecíveis, aos que trabalho hoje em dia, devo o meu crescimento e percurso, e o agradecimento pelas oportunidades que me foram dadas de fazer Arquitetura com uma grande liberdade e responsabilidade.

MJ: O atelier é um lugar onde há espaço para crescer, para desenvolver

ideias, para nos superarmos, mas exige grande disponibilidade e compromisso. Crescemos com a sua imensa disponibilidade para o diálogo, revelando o seu espírito curioso a versatilidade que detém nos temas da atualidade, a sua cultura e as experiências que a sua memória cativou e que de forma simples, nos transmite mas essencialmente, ensinou-nos que se aprende imenso a ouvir os outros.

Que qualidades mais apreciam uma da outra?

M: A qualidade que sempre apreciei nela foi a lealdade, persistência e a amizade. Sempre nos demos bem a trabalhar em conjunto mas uma coisa que sempre nos uniu foi de gostar muito de “Arquitetura” e sermos verdadeiras e persistentes em tudo o que fazemos.

MJ: A sua frontalidade e capacidade de trabalho são predicados que valorizo. Coincidimos na postura perante o trabalho, ambas sabemos que é a persistência e a investigação, os motores que impulsionam e desvelam as diversas variáveis, ao longo dessa construção debatemos ideias e apoiamo-nos mutuamente.

Como definiriam o vosso trabalho?

M: O nosso trabalho é desafiante, é muito absorvente, porque no atelier acabamos por fazer de tudo um pouco. Tentámos fazer os nossos trabalhos paralelamente, mas é difícil, porque como a entrega é total aos trabalhos

do atelier, a força esgota-se para tudo o resto. Tenho trabalhado em vários projetos que me tem dado um enorme gozo, alguns deles no estrangeiro, nomeadamente na Suíça, outros mesmo em Portugal.

MJ: O trabalho começa por um diálogo com o Arq. Byrne, na procura do tema subjacente e define-se na construção do conceito, dando-lhe ênfase. Conscientes da universalidade da arquitetura, procuramos congregar as diversas disciplinas que na síntese exprimem a sua atuação, deambulando num equilíbrio entre o processo racional e intuitivo sobre os temas que orientam e moldam a sua progressiva materialização, tendo na construção a concretização desse processo e no uso a sua efetiva realização

Que tipo de projetos mais vos desafiam e o que vos inspira?

M: Procuo que todos os projetos me desafiem! Quando começo, fico ansiosa e depois quando o trabalho começa a tomar o seu rumo, vou aliviando o stress, e começando a acreditar que estou no bom caminho. Quando o projeto resulta numa obra bonita, e vemos que o dono de obra está contente, sentimos nitidamente que cumprimos a nossa missão. As minhas inspirações vêm das viagens que faço com o meu marido. São elas que vão alimentando o meu espírito e, guardadas no subconsciente, vão-me ajudando silenciosamente nos projetos. As minhas inspirações também vêm da

minha família, da minha querida filha Maria, e dos amigos.

MJ: Todos os projetos propõem desafios que estimulam e motivam, mas os programas mais complexos são as oportunidades mais aliciadas. A dimensão não é implicitamente sinónimo do grau de dificuldade, mas antes o lugar, a topografia, o programa ou o vínculo histórico. O que me inspira são as múltiplas propostas que me permitem crescer, no escrutínio que isola o essencial, dá-lhe relevância, gerar um conceito em torno da solução e surpreender (nos) no final, alcançar o momento “Eureka”.

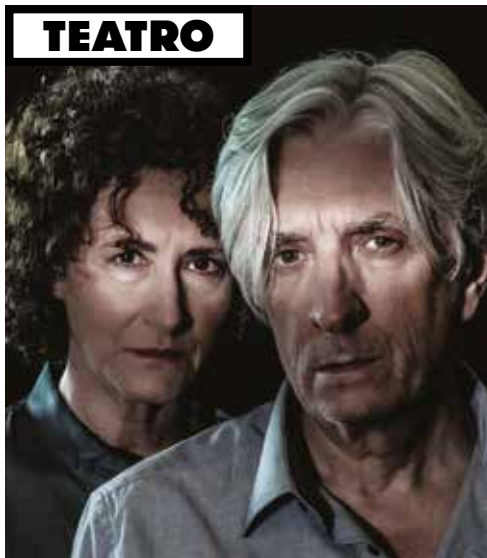
Como veem a arquitetura nacional?

E quais as expectativas para o futuro?

M+MJ: O reconhecimento exterior é explícito e inquestionável, existem expressivos exemplos de qualidade na arquitetura portuguesa e acredito que a continuidade está assegurada, mas internamente, não posso omitir o contexto que atravessamos e a dificuldade no desempenho da profissão em condições sustentáveis. As expectativas são prosseguir e evoluir, comprometendo-nos com o legado que temos vindo a assegurar, demonstrando que o reconhecimento depende da qualidade do nosso trabalho, do envolvimento pessoal efetivo, da partilha de conhecimentos e competências, na postura perante as contrariedades e persistir, pelo fascínio que retiramos do exercício desta disciplina que é a Arquitetura.

SUGESTÕES

TEATRO



A Peça para Dois Atores

Dois irmãos, ambos atores, veem-se confrontados com uma plateia que aguarda pela representação de “A Peça para Dois Atores”. À medida que a peça dentro da peça se desenrola, a linha entre a realidade e a ilusão torna-se cada vez mais tênue. Parcialmente autobiográfica, a relação dos irmãos é uma reminiscência da própria relação de Tennessee Williams com a sua irmã, Rose, que passou grande parte da sua vida numa instituição psiquiátrica. A peça fala-nos de saúde mental e de confinamento forçado, temas que nos são assustadoramente familiares e que justificam plenamente a revisitação deste texto tão especial. **ATÉ DIA 25 DE JUNHO**

Teatro da Trindade

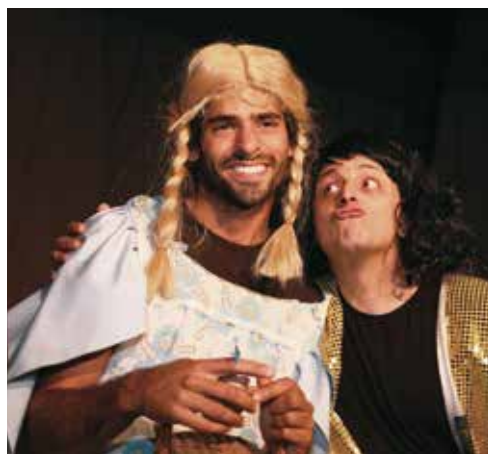
TEATRO

A alegre história de Portugal em 90 minutos

Fazendo jus ao espírito aventureiro e heroico de povo português, presente em todos os feitos que culminaram na construção do Reino de Portugal, a Companhia do Teatro Bocage selecionou 75 personagens representativos da história de Portugal, num enredo e dinâmica imparáveis.

Um apurado sentido de descoberta, o orgulho de ser português, uma coragem e determinação sem limites no desbravar de horizontes além-mar, na conquista de novas terras e no conhecimento de novos povos, ditam o mote desta divertida comédia, que há mais de 14 anos agrada a público de todas as idades.

DIA 27 DE MAIO



Teatro Bocage

Preparados para mais um mês repleto de excelentes propostas culturais? A Artes&Letras volta a apresentar uma vasta panóplia de eventos para os mais variados gostos



ARTES

Pedro Croft – Et sic in infinitum

Esta exposição, comissariada por Sérgio Mah, reúne trabalhos em escultura, desenho e gravura, maioritariamente produzidos pelo artista plástico Pedro Croft nos últimos dois anos. Cada uma das obras revela elementos de círculos ou de circunferências, em planos mais abrangentes ou parcelares, submetidos a variações cromáticas, a cortes, descentramentos e sobreposições, de modo a configurar formas que se desalinham e se repartem, procurando desencontros, desvios profícuos, articulando frequentemente as suas qualidades bidimensionais e tridimensionais. Deste modo, partindo de uma mesma forma básica e arquetípica, o artista explora um imenso campo de possibilidades estéticas e perceptivas. “Et sic in infinitum” significa “E assim até ao infinito” e é uma citação da frase que consta num desenho de Robert Fludd (1574-1637).

ATÉ 28 DE MAIO

Fundação Arpad Szenes -
Vieira da Silva

MÚSICA



Stacey Kent

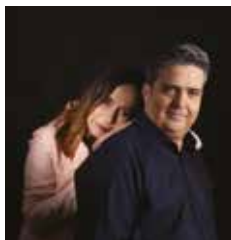
8 DE MAIO NO CCB, LISBOA, E DIA 9 NA CASA DA MÚSICA, PORTO

Dando continuidade à bem-sucedida tour mundial “Songs From Other Places”, que culminou com o prêmio de Melhor Performance Vocal nos Jazz Music Awards 2022, Stacey Kent retorna a Portugal com o pianista Art Hirahara e o saxofonista e compositor Jim Tomlinson para um espetáculo memorável.

Aida de Giuseppe Verdi

DIA 11 DE MAIO NO CASINO ESTORIL

Considerada uma das maiores criações operáticas de todos os tempos, a grandiosa ópera “Aida”, de quatro atos e oito cenas, explora o drama da guerra na vida e no amor, quando os egípcios invadiram a Etiópia. Um drama do amor entre uma escrava etíope chamada Aida e um general egípcio chamado Radamés.



Maria João Luís e Helder Moutinho - A Poesia de João Monge

DIA 11 DE MAIO NO TEATRO TIVOLI BBVA, LISBOA

A fusão entre a voz de Helder Moutinho e as emoções, povoadas de palavras, delicadamente ditas por Maria João Luís, catalisam a poesia ímpar de João Monge e abrem as portas de regresso a uma abordagem pura e ancestral do fado da verdade.

The Gift - Coral

DIA 13 DE MAIO NO CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL, SINTRA

“Dos estímulos que menos esperamos saem respostas (...) Como se as vozes conduzissem a banda sonora daquilo que fazemos, daquilo que somos (...) A digressão deste Coral é um momento único, um impulso, uma celebração da vida, de estarmos ainda aqui a seguir aquilo que não se vê, o nosso instinto”.



CONCERTO

Rua das Pretas

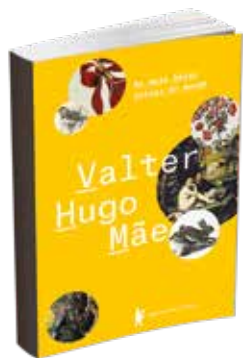


“Rua Das Pretas” é uma tertúlia musical lusófona nascida em Lisboa na casa do músico brasileiro Pierre Aderne. Músicos, escritores e amigos, storytelling e vinho, foram-se transformando num marco da noite lisboeta. Por lá passou a fina flor da música em língua portuguesa, como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Ana Moura, Carminho, Tito Paris, Camané, Salvador Sobral, além de cantores do jazz e da bossa nova como Madeleine Peyroux, Melody Gardot, Jesse Harris ou Anna Maria Jopek. Entretanto, a “Rua Das Pretas” já esteve em vários palcos e em digressão pelo mundo, de Madrid a Paris, passando por Nova Iorque. Este aclamado projeto regressa ao Coliseu Porto para mais um concerto intimista onde público e artistas vivem canções do inconsciente coletivo lusófono.

DIA 24 DE MAIO

Coliseu do Porto AGEAS

PARA LER



As Mais Belas Coisas do Mundo

Valter Hugo Mãe

“Meu avô perguntou quais seriam as mais belas coisas do mundo (...) Ele sorriu e quis saber se não haviam de ser a amizade, o amor, a honestidade e a generosidade, o ser-se fiel, educado, o ter-se respeito por cada pessoa”.

Esta é a história de um menino que, desafiado pelo avô, procura conhecer os mistérios da vida. Avô e neto vivem num jogo sem fim de perguntas e respostas, enigmas e soluções, procurando, adivinhando e aprendendo. Serão as mais belas coisas do mundo aquelas que vemos e tocamos ou as coisas invisíveis, aquelas que pensamos, sentimos e sonhamos? Um conto profundamente comovente sobre a força dos afetos e da memória dos avós.

A Gorda Isabela Figueiredo

Maria Luísa é uma bela rapariga, inteligente, boa aluna, voluntariosa e com uma forte personalidade. E é gorda. Esta característica física incomoda-a de tal modo que coloca tudo o resto em causa. Na adolescência sofre, e aguenta em silêncio, as piadas e os insultos dos colegas. Mas não desiste, não se verga, e vai em frente, gorda, à procura de uma vida que valha a pena viver. Um romance sobre a importância da imagem que temos de nós próprios. Uma personagem que tem uma visão quase que destrutiva de si própria, mas que nem por isso deixa de seguir a sua vida. Um livro desconcertante, mas esperançoso.



Festival Cumplicidades

Neste festival os artistas são desafiados a criar sob um determinado ângulo, opinião ou evento relacionado com as premissas: limites e fronteiras e sapiens sapiens. Os conceitos, apesar de amplos, remetem-nos para uma ideia de reflexão sobre a conturbada fase de evolução em que vivemos. Somos todos sapiens. E dos macro conceitos afunilamos o olhar para o pensamento sobre fronteiras que são limites e limites que delimitam fronteiras. Fronteiras culturais, fronteiras entre países, fronteiras de regiões, de cidades, de bairros, do próprio corpo, dos lugares interiores. Pretende-se promover a criação de pensamento e reflexão sobre a crise de valores, espaços democráticos, transmutações, novos olhares sobre os locais, sobre os sapiens desses lugares. O programa pode ser consultado em www.festivalcumplicidades.pt.

ENTRE 8 E 21 DE MAIO

No Quartel do Largo do Cabeço de Bola; Rua das Gaivotas 6; São Luiz Teatro Municipal, CCB; Teatro Taborada; Centro de Artes de Lisboa; Lux Club; Biblioteca de Marvila

MOÇAMBIQUE

ARTES

Nostalgia ao Vivo

Centro de Conferências

Joaquim Chissano, Maputo

A 3ª edição do festival “Nostalgia ao Vivo” conta com a atuação ao vivo de Paulo Flores, um dos cantores mais populares de Angola. Como convidados, sobem ao palco: Manecas Costa, Stewart Sukuma e Yuri da Cunha. E ainda há espaço para os Dj’s Seríto, Bôbo e João Reis.

O principal objetivo do evento é criar momentos únicos para recordar músicas, bandas e artistas, que marcaram gerações, sobretudo dos PALOP.

DIA 28 DE MAIO



ARTES



Passos Pela Vida

Camões – Centro Cultural Português, Maputo

Em parceria com a Galeria Arte d’Gema, o Instituto Camões associou-se a um grupo de artistas moçambicanos para apresentar ao público uma exposição coletiva de arte contemporânea, que tem como principal objetivo a venda de obras a preços especiais, para angariação de fundos para a artista Lizette Chirime, referência na comunidade artística em Moçambique, que está com um problema grave de saúde.

As obras doadas para esta exposição de venda estão patentes, até dia 20 de maio, na galeria do centro cultural e todas as pessoas são convidadas a visitar esta mostra de arte contemporânea moçambicana. **ATÉ 20 DE MAIO**



Marvão e Portalegre

Em Outubro de 2021, para descomprimir de diversos confinamentos a que fomos sujeitos, viajámos até Portalegre e Marvão.

Já conhecia Marvão, mas é sempre aprazível deambular pelas ruas estreitas do seu centro histórico, revestidas por um empedrado irregular e rodeadas de casas caiadas de branco, donde sobressai a pedra da moldura dos vãos, até chegar ao Castelo onde, do alto das suas muralhas, se pode desfrutar de uma vista magnífica sobre a Vila e as extensas paisagens até onde a vista alcança. Portalegre situa-se na Serra de São Mamede, na transição entre a planície alentejana e a zona serrana das beiras, encontrando-se rodeada de uma vegetação luxuriante. No dia que reserváramos para visitar Portalegre, abateu-se um dilúvio sobre a cidade. Passear de automóvel pelo centro histórico revelou-se um total desastre. No entanto, aquele dia chuvoso proporcionou-nos uma inesquecível visita pelo Museu de Tapeçaria de Portalegre, instalado na antiga casa nobre Castel-Branco, que foi objeto de uma cuidada remodelação, destinada a receber aquele património artístico. O Museu presta ainda homenagem a Guy Fino, o fundador da Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. A tapeçaria de Portalegre é uma tapeçaria mural decorativa, única pela beleza do trabalho em si, mas também pela técnica usada, totalmente manual, que tem como ponto de partida um original de pintores reconhecidos. Na visita guiada somos convidados a conhecer esta técnica, desde a fase inicial de ampliação do original do pintor para atingir a dimensão pretendida, sobre um papel quadriculado. Segue-se depois o trabalho da desenhadora, que define os contornos, as formas, as tonalidades das cores e todos os pequenos detalhes que a tecedeira deve ler e traduzir em tecelagem. Somos seguidamente apresentados ao processo de escolha das cores, durante o qual se faz a equivalência entre o original e as mais de 7000 cores da paleta de lãs da Manufatura. No final da visita vemos as tecedeiras a trabalhar nos teares verticais. A visita ao Museu permite-nos ainda deleitarmo-nos, entre outras, com reproduções das obras de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Maria Keil, Vieira da Silva, Eduardo Nery, Arpad Szenes e José de Guimarães.

VIAGEM

Maria do Carmo Vieira

EXPOSIÇÃO PINTURA JOVENS ARTISTAS



**PRÊMIO
JOSÉ MENDONÇA**
1º PRÊMIO BETAR
DE ARTES PLÁSTICAS

ARTISTAS

AFONSO ALVES
MARIA INÊS ALVES
SUSANA AMARAL
LAURA CAETANO
MARIA LUÍSA CAPELA
GUILHERME FIGUEIREDO
HERMES
ANA MALTA
MIGUEL ANGELO MARQUES
RITA PAISANA
MARIA REBELA
ANA ROMÃOZINHO
PEDRO TINOCO
FERNANDO TRAVASSOS
FRANCISCO VENÂNCIO

GRÊMIO LITERÁRIO, LISBOA
5 A 21 DE JULHO 2023

COMISSÁRIO
GUILHERME GODINHO

B|Betar 50 ANOS
GRUPO
BETAR